

CURSO TEÓRICO-PRÁTICO DE DANÇA NA EDISCA: UMA EXPERIENCIA CURRICULAR EM BUSCA DA FORMAÇÃO INTEGRAL

Bárbara Raquel Agostini

RESUMO

Antes mesmo de o homem falar articuladamente ele já expressava seus sentimentos por intermédio da dança. Atualmente existem muitos professores de dança em nosso país, ministrando aulas de dança. E, na maior parte das vezes estes profissionais não tiveram uma formação integral. Em razão disso, e EDISCA viu a necessidade de oferecer um curso que contribuísse para uma formação integral do futuro professor de dança. O objetivo geral deste artigo foi relatar a construção da grade curricular do curso de dança teórico-prático em uma Instituição de Dança-Educação. E, como objetivos específicos buscamos analisar a construção da grade curricular em relação ao mercado de trabalho e evidenciar como pode ocorrer a formação integral para os profissionais da área da dança em escolas/academias que atuem na pirâmide: arte-dança-educação. A metodologia utilizada foi um relato de experiência pedagógica, que se define por ser o conjunto da descrição da realização experimental, dos resultados nele obtidos, assim como das idéias associadas, de modo a constituir uma compilação completa e coerente de tudo o que diga respeito a esse trabalho. Os participantes da construção da grade curricular em questão foram os próprios educadores da instituição, orientados pela Coordenação Artística e Pedagógica da escola. A grade curricular final foi composta por 13 disciplinas: História da Dança, Desenvolvimento Infantil, Didática do ensino, Arte-Educação, Dança Criativa, Ballet Clássico I – Preliminar e básico, Preparação Física para bailarinos, Mecânica do movimento, Ballet Clássico II – Intermediário/ Avançado, Técnica de Marta Graham, Técnica de dança 4, Composição Coreográfica e Elaboração de Projetos. Cada disciplina tem carga horária diferenciada em função de suas necessidades, estrutura e utilização. Como conclusão relatamos que a construção da grade “abre” novos horizontes de possibilidades para os educadores, e, que cada vez mais se faz preciso uma formação global na linguagem da dança-educação.

Palavras-chave: dança-educação, grade curricular e arte.

INTRODUÇÃO

A dança é uma das artes mais antigas e apreciadas desde tempos remotos por diversas civilizações ao longo da história. Ao analisarmos a história da dança, verificamos que inicialmente era elemento essencial do desenvolvimento expressivo de tribos, povos e comunidades. Com o passar dos anos, no período Renascentista, surge a necessidade de dar a dança um caráter menos amador e mais profissionalizante. E, no decorrer dos séculos, esse caráter somente se intensificou. Morozowicz (1996, P.70) nos

apresenta a dança educação como um processo de improvisação, transformação e liberação.

Atualmente existem muitos professores de dança em nosso país, ministrando aulas de: dança moderna, contemporânea e ballet clássico. Porém muitas vezes estes profissionais, ou foram bailarinos por muitos anos ou, mais dificilmente, em algum momento da vida, decidiram dedicar-se ao estudo da prática da dança como profissão.

Conforme o site idanca a formação (superior) específica na área de dança ocorre nos cursos de graduação em Dança, que possui tanto a opção do bacharelado quanto da licenciatura. No Brasil existem cursos em Instituições públicas e privadas. O Brasil conta hoje com 18 cursos de graduação – entre licenciaturas e bacharelados -, além de mestrados e doutorados. A região sudeste concentra o maior número deles: são cinco em São Paulo e quatro no Rio de Janeiro. O professor e pesquisador Roberto Pereira fez um levantamento contendo todos os cursos em funcionamento no Brasil. São eles: Universidade Federal da Bahia (UFBA/Salvador), Centro Universitário da Cidade (UniverCidade/Rio de Janeiro), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/Rio de Janeiro), Faculdade Angel Vianna (FAV/Rio de Janeiro), Universidade Estácio de Sá (Rio de Janeiro), Universidade Federal do Amazonas (UFAM/Manaus), Universidade Federal de Viçosa (UFV/Minas Gerais), Faculdade Paulista de Artes (São Paulo), Pontifícia Universidade Católica (PUC/São Paulo), Universidade Anhembi-Morumbi (São Paulo), Faculdade Tijuca (FATI/São Caetano), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP/São Paulo), Faculdade de Artes do Paraná (FAP/Curitiba), Universidade Luterana do Brasil (ULBRA/Canoas), Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ/Rio Grande do Sul) e Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS/Monte Negro). E o autor ainda ressalta que “é importante haver esse boom de cursos, principalmente de licenciatura, pois precisamos de professores graduados e bem preparados nas escolas”, analisa Roberto. E de acordo com STRAZZACAPPA (2002-2003), a dança é reconhecida pelo Ministério da Educação "como um curso superior com diretrizes próprias desde a década de 1970" (p. 74).

Porém, o que é visto desde que se iniciou o processo de profissionalização da dança, é que conforme EHRENBURG (2003) além da dança ser estudada em sua própria graduação, "ela é compartilhada pela Educação Física e por outras áreas do conhecimento", porém, de nosso ponto de vista, inúmeras vezes, não de uma forma aprofundada e que atenda às necessidades do mundo do trabalho atual. A Dança também pode ser estudada em outras graduações, como é o caso das Artes Cênicas, Educação Artística, Comunicação Social (PACHECO, 1999), Educação Física e Artes Plásticas. Portanto, todos estes profissionais estão licenciados para ministrar aulas de dança em ambiente escolar. EHRENBURG (2003) ainda coloca que tanto os profissionais formados em Dança, como em Educação Física, como em Artes podem ensinar dança na escola, mas "faz-se necessário realmente delimitar o âmbito de atuação e deixar claro o aprofundamento dado ao objeto de estudo por cada um destes profissionais" (p. 59).

Portanto verificamos que temos os seguintes cursos de dança:

- Nível Superior – Bacharelado: Duração de aproximadamente 4 anos. O bacharelado em Dança desenvolve no aluno um perfil que lhe permita refletir sobre o espetáculo de dança, a interpretação e a montagem coreográfica sob o ponto de vista ético e estético, analisando seu trabalho sob uma perspectiva interdisciplinar exercitando a compreensão, a criatividade e a reflexão. O currículo é composto por disciplinas como anatomia humana, música e movimento, história da

dança, fisiologia do movimento, dança moderna, balé clássico, filosofia, folclore, composição coreográfica, produção artística e administrativa, psicologia da dança, entre outras.

- Nível Superior – Licenciatura: Duração de aproximadamente 4 anos. O curso de licenciatura em dança forma um indivíduo com embasamento técnico e com sólida experiência prática na área e apto a exercer atividades educativas, recreativas, terapêuticas e culturais da dança, tomando a dança como produção de conhecimento e transformação de indivíduos, além de discutir a dança e a arte no contexto da educação, sendo capaz de elaborar sua própria metodologia de trabalho.
- Nível médio - Curso Técnico: Duração de aproximadamente 2 anos. Propicia a formação no nível médio, como também desenvolve um conhecimento rico na área de arte e cultura. Citamos, como exemplo, disciplinas, tais como: a História da Arte, Arte e Cultura, Estética, Educação Ambiental, Estudo das Leis de Incentivo à Dança, Dimensão Ética e Relações Sociais, História da Dança, Dança Contemporânea, Dança Técnica Clássica, Danças Tradicionais, além de Elementos da Música, Improvisação e Composição.
- Cursos Livres: existem diversos cursos livres de dança, podem ter uma vocação específica como balé clássico, moderno, dança de salão, flamenca ou hip hop. Em geral são cursos práticos, com pouca ou quase nenhuma carga teórica.

A dança nas escolas/academias técnicas de dança

O local dos denominados “cursos livres” são intensos formadores de professores em dança. São as escolas/academias técnicas de dança. O aluno/bailarino entra nestas escolas por volta de 6 anos de idade, e, passa lá grande parte de sua vida. Nestes locais aprende a dançar, aprende a coreografar, aprende os meandros mais específicos da dança, sempre orientado por seus “tutores”. E, numa percepção pessoal, ocorre o seguinte processo (sem a pretensão de ser generalista): entra-se aluno, encontra-se bailarino e, de repente sai professor de dança!!!!

Contudo, este processo abre espaço para muitas dúvidas na formação, visto que ocorre de forma inconsciente, no qual o aluno é levado, por várias razões, a se tornar um educador da área da dança de forma inesperada. Observando uma educação que abrace os pilares educacionais de Delors (1996), as escolas de dança têm feito de forma excelente o: Aprender a Fazer, pois nos alunos saem de lá com amplo conhecimento técnico no que diz respeito ao nome dos passos de dança e suas constituições. O Aprender a Conviver também é um processo que os alunos passam anos vivenciando, porque quebram, transpõem, constroem, reconstroem paradigmas corporais únicos. Porém o Aprender a Conhecer implica atualização constante, pesquisa, conhecimento de procedimentos didático-metodológicos, enfim, uma variedade enorme de aspectos que estas escolas não podem proporcionar.

Outro fator preponderante, é que o ensino da dança acontece numa fase de vida muito especial da criança e do adolescente, seja em contexto escolar ou das academias de dança. Portanto, conhecer de forma profunda as peculiaridades do

desenvolvimento infanto-juvenil em instâncias biológicas e psicológicas é o que vai definir um professor capacitado ou não para atuar na área da dança.

A Dança nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais consistem em documentos elaborados pelo Ministério da Educação Brasileiro com o intuito de orientar o trabalho dos professores do ensino fundamental (de 1ª a 8ª séries) e do ensino médio (1º ao 3º colegial). Existe um PCN para cada disciplina curricular: artes, educação física, português, matemática, etc.

E, ao pensarmos e observarmos a dança verificamos que a Educação Física não exclui o conteúdo de dança de seu campo de atuação. Ao contrário, é esta que ela vem tentando incluir em sua formação e no currículo escolar. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, por exemplo, afirmam que o ensino de dança na escola deve ser de responsabilidade do professor de educação física. E aí, cabe a nós outra questão para um posterior artigo, será que os cursos de licenciatura em Educação Física vem oportunizando a vivência, a experimentação e o diálogo que a dança pode proporcionar?

Os PCNs entendem a educação física como cultura corporal, e "dentre as produções dessa cultura corporal, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta" (BRASIL, 1997, p. 26-7). Em outro trecho o documento explicita:

"O trabalho de Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções" (BRASIL, 1997, p. 15).

Aqui, entendemos as DANÇAS, principalmente como as regionais e folclóricas, já que são típicas de cada parte do país e podem, sim, ser um reflexo da cultura corporal. Isso porque nossos movimentos são influenciados pela nossa história corporal e pelo meio ambiente e comunidade na qual estamos inseridos. Pensando no universo escolar, concordamos com BARRETO (2004, P.56) que nos aponta que:

“ a dança não sendo disciplina do currículo escolar, não pode ser ministrada nas escolas pelos licenciados em dança, como um campo de conhecimento autônomo que tem características, estruturas, conteúdos e metodologias próprios. Ela somente pode ser trabalhada em função de outros campos de conhecimento, assumindo papel de conteúdo de disciplinas como Educação Física e Artes.”

Os conteúdos da Educação Física no ensino fundamental, segundo os PCNs, são divididos em três blocos. São eles: Esportes, jogos, lutas e ginásticas; Conhecimentos sobre o corpo; e Atividades rítmicas e expressivas. É neste último que a dança está inserida como um conteúdo a ser trabalhado na escola. O documento ainda acrescenta que o conteúdo dança é também trabalhado pelo professor de Artes na escola, e este conteúdo é mais amplamente discutido no PCN de Artes onde o profissional encontrará "mais subsídios para desenvolver um trabalho de dança, no que tange aos aspectos criativos e à concepção da dança como linguagem artística" (BRASIL, 1997, p. 51).

A dança e o mercado de trabalho

Conforme Motta (2008), não faz muito tempo, se alguém dissesse que gostaria de fazer uma faculdade de Dança, certamente receberia inúmeros olhares de reprovação de parentes e amigos. Na sociedade contemporânea, com o advento da revolução

tecnológica, as áreas artísticas tiveram maior oportunidade de expansão, de trilhas caminhos antes não permitidos. Os tempos são outros e o mercado acadêmico na área de dança também.

O mercado de trabalho tem se mostrado mais promissor para os profissionais voltados para projetos de desenvolvimento social. Alguns órgãos públicos contratam profissionais da área para a coordenação de projetos. As empresas particulares também têm contratado profissionais da área cultural para trabalhar em seus institutos culturais e de desenvolvimento social. Organizações não governamentais voltadas para projetos de inclusão são também boas empregadoras. Assim como escolas privadas e clínicas de reabilitação motora e de portadores de necessidades especiais, como as pessoas com síndrome de down, que encontram na dança uma importante ferramenta de desenvolvimento físico e equilíbrio emocional. A crescente preocupação com a qualidade de vida, principalmente nos grandes centros urbanizados, lugares cujo stress sempre atormenta as pessoas, propiciou a abertura de diversas clínicas, academias e conservatórios, que oferecem a dança como uma atividade terapêutica, e recorrem ao profissional para coordenar os projetos e também para dar aulas.

Antigamente, tinha-se a visão de que o profissional da dança tinha suas habilidades criativas sem precisar de pesquisa e estudo, havia certo preconceito em relação à criação artística e o saber acadêmico, entretanto, isto não vem se mostrando pertinente ao mundo tecnológico de hoje. A ciência do movimento se mostra complexa e cada vez mais, profissionais bem preparados em todas as áreas. Já que o interesse pelo mercado acadêmico de dança é algo relativamente recente, a expectativa criada por quem escolhe entrar nesse mundo ainda segue caminhos muito diferentes entre si. Há desde aqueles que desejam se aprofundar na teoria para poder entender seus pensamentos até a menina que acabou de deixar a academia de dança. O certo é que, como em todos os cursos de graduação, alguns se “encontram”, outros não.

Educadores de dança para crianças

Inúmeras pessoas podem pensar que dar aulas de dança para crianças é uma atividade relativamente fácil. Contudo, são várias as implicações que esta profissão traz consigo. Isso nos faz pensar e repensar o que a palavra educar significa e, ainda mais, o que educar por intermédio da dança.

Ao nos depararmos com uma turma de 30 crianças (mesmo que fossem dois ou três), o professor deve compreender os aspectos psicológicos, motores, afetivos e cognitivos correspondentes a cada fase do desenvolvimento infantil. A responsabilidade é enorme, e, por isso professores de dança deveriam ter um suporte maior em sua formação. Portanto, no tocante à educação infantil utilizando a dança como principal ferramenta, precisamos de educadores comprometidos, reflexivos e, que de alguma forma, tenham tido suporte em sua formação em dança.

História da EDISCA

No início dos anos noventa, um grupo de bailarinos, liderados pela coreógrafa Dora Andrade, iniciou uma experiência que resultou na criação da EDISCA: oferecer aulas de dança a crianças vindas de um meio social que não lhes possibilitava acesso a uma educação de qualidade.

O contato dos artistas com as pequenas aspirantes a bailarinas era para uns a descoberta do mundo da dança e para outros o reconhecimento que no ensino das

técnicas e linguagens da arte poderia estar a chave de uma metodologia do ensino da Arte que desenvolvesse as diversas dimensões do humano.

Iniciamos apenas com meninas, por perceber que elas estavam mais expostas a condições de risco e fragilidade. Logo em seguida vieram os meninos, quando identificaram em nossa maneira de fazer dança formas de expressão inspiradas em suas próprias histórias de vida e realidade do nosso povo, onde elementos da cultura local e regional se mesclavam a códigos, elementos e conceitos da Arte contemporânea.

Na medida em que aumentava o envolvimento da criançada com os professores, através dos jogos de dança, brincadeiras e montagens de pequenas peças coreográficas, criava-se uma relação de confiança onde os educandos tinham livre expressão. Foi exatamente acompanhando suas reações àquele universo novo de música, gestos, movimento e atitudes físicas, mentais e emocionais que vislumbramos o potencial pedagógico da Arte e a forte empatia e disponibilidade que crianças e adolescentes manifestam pelos processos de aprendizagem através das várias expressões artísticas. Foi atento a seus depoimentos, observando e compreendendo melhor seus valores e visão de mundo que a equipe começou a pensar e formatar o que hoje se tornou a EDISCA.

Optamos por nos tornar uma organização não governamental sem fins lucrativos para viabilizar a continuidade e ampliação de um trabalho profissional na área da educação em Arte e assistência social dedicado aos filhos dos mais pobres.

Projetar, planejar, decidir, organizar, inventar, ousar, criar e realizar eram ações que estávamos habituados no mundo artístico e tivemos que adaptá-las às demandas da nova dimensão do nosso trabalho, pois, na verdade, havia muito de novo neste território que se abria. Fomos fazendo e aprendendo. O que se mantinha - e ainda é muito importante para nós - era a vontade de continuar trabalhando com o que mais gostávamos a dança e a Arte em geral, só que agora com a intenção ampliada e a crença fortalecida de que estávamos fazendo algo especial. EDISCA é a sigla criada a partir das letras iniciais do nome que nos definia - Escola de Dança e Integração Social para Criança e Adolescente. De escola de dança à escola de Arte foi só questão de tempo para realizarmos a complementaridade existente nas Artes no currículo da escola. A primeira a ser chamada foi as Artes Plásticas, em seguida o Canto e o Teatro.

Durante o percurso de formatação da área artístico-pedagógica, detectou-se a necessidade da criação de um programa de segurança alimentar que garantisse a cota diária ideal de nutrientes para todos os educandos, acompanhamento médico e psicológico para educandos e familiares e um programa de complemento e fortalecimento dos conteúdos da escola formal associado à biblioteca, informática educativa e grupo de estudos com os pais. Tudo isso foi gradativamente acontecendo de acordo com as necessidades e a capacidade da equipe para articular esforços a fim de realizá-los. Aprendemos cedo que para obtermos reconhecimento deveríamos antes mostrar serviço. E foi isso que fizemos! Com os poucos recursos que dispúnhamos, investimos parte dele na criação de espetáculos de dança que divulgavam o nosso projeto e conquistavam a simpatia do público e apoiadores.

Os espetáculos, “O Maior Espetáculo da Terra”, “Elementais” e “Brincadeiras de Quintal” se caracterizavam por serem gratuitos e voltados para as comunidades atendidas pela instituição. A partir do balé “Jangurussu”, ousamos abrir temporada ao público em geral e cobrar ingressos. Espetáculo dramático, de grande beleza estética e apelo emocional, “Jangurussu” narra a condição de degradação a que estão submetidas as famílias que sobrevivem dos lixões das grandes cidades. Este trabalho lotou em diversas temporadas o Teatro José de Alencar, principal casa de espetáculos de Fortaleza, e ganhou o Prêmio Funarte de melhor coreografia.

Desta forma, foi-se estruturando um nome e uma imagem associados a um trabalho educativo em Arte que surpreendia a todos por colocar o educando em pleno domínio de seu talento, habilidade, capacidade e competência. Espetáculos de qualidade artística apurada e programas educativos e sociais ousados decorrentes de todo um processo que produz uma onda de otimismo e crença na possibilidade da criação de programas alternativos e complementares à ação da escola e da família, capazes de elevar o nível da qualidade da educação e de vida das crianças pobres do Brasil. Desde sua criação, em 1991, a Edisca apresenta baixíssima rotatividade de atendimento, no total 1.198 educandos estudaram ou ainda estudam na instituição, um número considerável, mas ainda muito pequeno em relação à demanda. Entre crescer fisicamente e expandir o número de vagas preferimos incrementar o nível de qualidade e investir na estratégia de ampliar o raio de ação através da Partilha – pesquisa, criação e disseminação de tecnologia social que oferece a escolas, ONGs e cidades serviços de capacitação de professores em Arte-educação, linguagens artísticas e consultorias. Desta forma, socializamos o conhecimento gerado nestes 13 anos de prática social com outras instituições afins e criamos uma rede de interações em torno da arte, da educação e da cidadania.

A EDISCA, assim como muitas outras organizações do Terceiro Setor, nasceu de uma forma não planejada. O caminho de estruturação da organização deu-se através da experiência artística, criatividade, poder de realização e visão estratégica da idealizadora, Dora Andrade, e das potencialidades percebidas nas crianças envolvidas no projeto. Somou-se a isso um profundo sentimento de responsabilidade e compromisso social já presentes no grupo de bailarinos fundadores e na equipe de profissionais que aderiram ao projeto.

Hoje, a instituição se legitima em três dimensões de atuação. A primeira, no atendimento direto aos educandos e seus familiares nas áreas de arte, educação, nutrição e saúde; a segunda, na pesquisa, produção e sistematização do conhecimento gerado a partir da observação de sua práxis; e a terceira, na disseminação de sua tecnologia educacional, estimulando e estruturando outras organizações que compartilham dos mesmos princípios.

(texto retirado do livro: EDISCA: a arte na construção do humano, por GOMES).

OBJETIVO GERAL

Relatar a construção da grade curricular do curso de dança teórico-prático em uma Instituição de Dança- Educação;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar a construção da grade curricular em relação ao mercado de trabalho;

Evidenciar como pode ocorrer a formação integral para os profissionais da área da dança em escolas/academias que atuem na pirâmide: arte-dança-educação;

Analisar a intervenção dos professores de educação física na área da dança.

METODOLOGIA

Tipo de pesquisa

A metodologia utilizada neste artigo é um relato de experiência pedagógica, que se define por ser o conjunto da descrição da realização experimental, dos resultados nele obtidos, assim como das idéias associadas, de modo a constituir uma compilação completa e coerente de tudo o que diga respeito a esse trabalho, sendo ainda o registro permanente das informações obtidas. É elaborado principalmente para descrever experiências, investigações, processos, métodos e análises.

Participantes

Os participantes da construção da grade curricular em questão foram os próprios educadores da instituição, orientados pela Coordenação Artística e Pedagógica da escola.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A necessidade de iniciar um curso teórico-prático em dança surgiu em uma conversa dos educadores durante uma reunião periódica da Instituição em questão.

Ao montar a grade surgiram questões pertinentes ao: o que ensinar, como ensinar e de que forma ensinar (resumidamente). Visando quais seriam as necessidades destes futuros educadores e quais as exigências do mercado de trabalho.

O curso teve início em abril de 2010, as aulas de início iriam ocorrer durante as terças e quintas das 08:00 às 11:00, porém, após o primeiro módulo foi verificado que a duração de 1 ano e meio de curso poderia ocasionar um alto índice de evasão, considerando que muitos dos educandos participantes já atuam no mercado de trabalho.

Ao todo foram oferecidas 40 vagas para alunos e ex-alunos. A idade mínima para frequentar o curso foi de 14 anos em diante.

Em seguida a estrutura da grade curricular final:

Grade Curricular Final

MÓDULO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
1	História da Dança	16 horas
2	Desenvolvimento Infantil	12 horas
3	Didática do ensino	12 horas
4	Arte-Educação	10 horas
5	Dança Criativa	12 horas
6	Ballet Clássico I – Preliminar e básico	12 horas
7	Preparação Física para bailarinos	12 horas
8	Mecânica do movimento	12 horas
9	Ballet Clássico II – Intermediário/ Avançado	16 horas
10	Técnica de Marta Graham	16 horas
11	Técnica de dança 4	10 horas
12	Composição Coreográfica	14 horas
13	Elaboração de Projetos	10 horas

O curso está em fase de andamento. Já se passaram os três primeiros módulos. A cada módulo será feita uma avaliação por parte da equipe e também dos alunos, para ouvirmos se as suas expectativas foram correspondidas e também para corrigir as falhas.

- **PONTOS POSITIVOS**

- Percebemos que os alunos se sentem mais amparados e valorizados;
- A grade construída abrange vários aspectos do indivíduo que dança/irá dançar;
- Liberdade dos educadores em discutir a montagem da grade;
- Os alunos começam a estabelecer uma conexão mais profunda entre teoria e prática;
- Proporciona aos educadores maior interação e oportunidade de estarem se aprofundando continuamente;
- Os alunos percebem que a dança tem várias áreas de atuação;
- Percepção de que é preciso estudo, dedicação e formação contínua para trabalhar com dança.

- **PONTOS NEGATIVOS**

- O curso não poder ter duração de 2 anos, devido á evasão;

Por enquanto pontos negativos não foram detectados de forma incisiva, já que o curso ainda está em andamento e será necessário obter as avaliações de todos os módulos e educadores, o que será feito posteriormente pela coordenação artística da instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS ARTICULADAS

Muitos podem pensar: - Nossa! Quase nenhum ponto negativo?! Entretanto como a dança ainda está se instituindo no Ceará enquanto “formadora de professores” consideramos este um passo muito importante. Não o primeiro passo, e não o único! Mas um passo que irá ser somado aos demais.

Muitos levantam a bandeira: “A dança é para aqueles formados em Dança!”, porém mudo um pouco e afirmo que a dança é para aqueles que a compreendem, a sentem e principalmente a vivenciam, sejam eles formados em dança, educação física, ou artes de forma geral.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BARRETO, D. Dança...ensino, sentido e possibilidades na escola. São Paulo: Autores Associados, 2004;

COSTA, G. M. A. et all. A dança como meio de conhecimento do corpo para promoção da saúde dos adolescentes. DST – Jornal Brasileiro de doenças sexualmente transmissíveis. Ri de Janeiro/Niterói: vol. 16. n. 03, p. 43- 49, 2004.

FREITAS, H., MOSCAROLA, J. Análise de dados quantitativos & qualitativos: casos aplicados usando o sphinx. Porto Alegre: Sphinx, 2000;

GARAUDY, R. Dançar a vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1979.

LAKATOS, E.M., MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAVILLE, C. e DIONNE, J. A construção do saber: Manual de Metodologia de pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1999;

STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos. Caderno Cedes. Unicamp/SP, v.21 n.53, p. 3 – 12, abr. 2001

MORIN, E. Sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2003.

MOROZOWICZ, M. Vida em Movimento. Curitiba/PR: Movimento Editorial, 1996.

NANNI, D. Dança Educação: pré-escola à universidade. Rio de Janeiro: Sprint, 2001;

_____ Dança Educação: princípios, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Sprint, 1998

OSSONA, P. A educação pela dança. São Paulo: Summus, 1996;

SMOLE, K. C. S. A teoria das inteligências múltiplas e suas implicações educacionais. Curitiba: Champagnat, 2002

LEAL, M. *A preparação física na dança*. Rio de Janeiro: Sprint, 1998;

SIQUEIRA, G. M. *A relação da preparação física com o Ballet Clássico*. Curso de Licenciatura em Educação Física- monografia, Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2003;

BRAUN, Luciane G. e SARAIVA, Maria do Carmo. Dança e Educação Física: Uma Visão de Acadêmicos do Curso de Educação Física da UFSC. VII Congresso Brasileiro de História da Educação Física, Esporte, Lazer e Dança. Memórias e Descobrimentos: Anais e Resumos. 29 de Maio a 01 de Junho/ 2000. Gramado/ RS.

AQUINO, Rita. **A constituição do campo acadêmico da dança no Brasil**. 2008. 146f. Mestrado em Dança – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.